

Executive

NEGÓCIOS & TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

REPORT

Patrocínio especial:

IBM[®]

Gestão de ativos: edifícios inteligentes e sustentáveis



04 News

Solução Maximo Health está em pauta

05 Tendências

PAS 55 é fundamental para eficiência nas empresas

06 Matéria de capa

Prédios inteligentes com gestão eficiente

10 Artigo

Gestão de ativos: o meio ambiente agradece!

2

EXECUTIVE REPORT - EXPEDIENTE

DIREÇÃO DE CONTEÚDO

Ronaldo Marques

DIREÇÃO DE MARKETING IBM BRASIL

Raquel Taschetto Martins
Carlos Eduardo Calegari

DIREÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO GERAL

Graça Sermoud

REPORTAGEM

Léia Machado

EXECUTIVO DE CONTA

Marcos Carvalho

DIREÇÃO DE MARKETING

Sérgio Sermoud

DESIGN

Rafael Lisboa

Gestão inteligente de ativos

Atualmente, as empresas têm reagido rápido às mudanças e estão mais conscientes sobre o quanto uma falha de equipamento e serviço afeta a segurança, o meio ambiente, a imagem e, consequentemente, os resultados. A ordem hoje é garantir alta disponibilidade com confiabilidade e qualidade dos serviços de forma sustentável e lucrativa.

A gestão de ativos de uma infraestrutura compreende atividades em quaisquer tipos de edificações, sejam elas industriais, instituições públicas, comerciais ou hospitalares e tem como objetivo proporcionar o bom desempenho e prolongamento da vida útil das construções. O gerenciamento efetivo de ativos proporciona economia, pois evita custos devido à degradação do patrimônio, além de prevenir acidentes causados por falhas ou

defeitos em função de desgastes de utilização e manuseio.

A gestão de ativos também influi diretamente nos custos operacionais como água, energia, gás, combustível e climatização e está relacionada diretamente com ações voltadas para a gestão ambiental. Nos últimos 70 anos, essa atividade tem passado por muitas mudanças. Os impactos nesse cenário são consequências do aumento exponencial do número e da diversidade dos itens físicos como instalações, equipamentos e edificações. Projetos mais complexos, diferentes técnicas de manutenção, principalmente como estratégia da empresa, e novas regulamentações ambientais também impactam o setor.

Diante de um País que já é a sexta economia mundial, mas com imensos desafios a vencer, o enfoque empresarial é fator crítico

de sucesso na prática de gestão de infraestrutura de ativos estratégicos de qualquer organização.

Em função disso, a estratégia da IBM é olhar para os desafios do setor e auxiliar os clientes a encontrar caminhos perfeitos na excelência da gestão de ativos. Como destaque nesta edição, a matéria de capa traz um cenário de transformação das construções urbanas e como benefícios proporcionados por edifícios inteligentes e sustentáveis são exemplos de gestão. Além disso, entregamos ao leitor o artigo sobre a nova ISO 55000, que deverá definir um novo padrão de gestão para todas as indústrias de uso intensivo de ativos. PASS 55 e Máximo Health também são destaques da publicação. ◀

Excelência na gestão de saúde, segurança e meio ambiente

SOLUÇÃO MAXIMO HEALTH, SAFETY AND ENVIRONMENT MANAGER, DA IBM, AJUDA A CRIAR UM AMBIENTE OPERACIONAL SEGURO E EFICIENTE PARA AS EMPRESAS DO SEGMENTO DE SAÚDE



O MAXIMO® HEALTH, SAFETY & ENVIRONMENT (HSE) MANAGER, DA IBM, É UMA SOLUÇÃO CUSTOMIZÁVEL E ABRANGENTE QUE AJUDA A CRIAR UM AMBIENTE OPERACIONAL SEGURO E EFICIENTE PARA AS EMPRESAS. A SOLUÇÃO FORNECE UMA PLATAFORMA CORPORATIVA FUNDAMENTAL QUE INTEGRA PROCESSOS DE SAÚDE (HEALTH), SEGURANÇA (SAFETY) E MEIO AMBIENTE (ENVIRONMENT) COM O GERENCIAMENTO DE TRABALHO E ATIVOS.

A SOLUÇÃO DISPÕE DE DIVERSOS RECURSOS, DENTRE ELES:

- ▶ **FORNECE UM APLICATIVO** central para relatar todos os incidentes relacionados às áreas de trabalho, equipe, segurança, saúde e meio ambiente.
- ▶ **OFERECE SUPORTE** a todas as formas de investigação para analisar incidentes ou defeitos recorrentes quando é necessária a análise de causa-raiz ou revisão pós-ação.
- ▶ **PERMITE A RASTREABILIDADE** de históricos de incidentes, defeitos, ordens de serviço e ações corretivas anteriores.
- ▶ **GERENCIAMENTO PLENO** dos recursos de processo de mudança.
- ▶ **FORNECE RECURSOS** de gerenciamento de não conformidades desenvolvidos para automatizar, gerenciar e organizar a identificação, avaliação, revisão e manuseio de especificações, materiais, componentes, peças e processos de engenharia sem conformidade.
- ▶ **IDENTIFICA A CONFORMIDADE** regulamentar com relação a ativos e localizações, além de associar planos de tarefa e ordens de serviço a esses regulamentos para assegurar a conformidade, reduzindo de forma significativa os custos associados ao compliance.

PAS 55 transforma a Gestão de Ativos

NOS DIAS DE HOJE, podemos observar a chegada de uma avalanche de informações sobre Gestão de Ativos, porém, podemos voltar um pouco na história. Em 1980, a crise da indústria Americana se voltou para os ativos da empresa como uma forma de obter ganhos financeiros rápidos e essa prática se estende até os dias atuais.

Em 1990 criou-se nos EUA o Prêmio Americano em Manutenção com o objetivo de impulsionar a qualidade e a criação de competência no uso das “MELHORES PRÁTICAS” de manutenção. Com isso, foram identificadas as primeiras melhores práticas que consistem em: trabalho em equipe; contratações orientadas à produtividade; integração com fornecedores de materiais e serviços; apoio a visão estratégica da organização; planejamento e programação proativa; melhoria contínua; gestão de MRO disciplinada; integração de sistemas; gestão de grandes paradas; produção baseada em confiabilidade.

LINHA DO TEMPO. Em 1993 foi criado o IAM - Institute of Asset Management, que reuniu um grupo representativo de empresas de diferentes segmentos industriais do Reino Unido, Nova Zelândia e Austrália. Dois anos depois, o IAM se firmou no mercado como um provedor de conhecimentos em Gestão de Ativos e, ao longo dos anos, uma enorme quantidade de empresas trabalhou de acordo com as práticas já definidas.

Em 2003 o BSI - British Standard Institute formou o primeiro comitê para a elaboração do PAS – Public Available Specification, documento padrão para a Gestão de Ativos. Um ano depois, a primeira publicação do documento PAS foi lançada e recebeu a identificação de número 55 no idioma inglês. Após uma revisão do documento, o comitê instituído para normatizações decidiu criar uma norma ISO para a Gestão de Ativos a qual é denominada ISO 55000, 55001 e 55002. Em 2012 a ABRAMAN publicou o PAS55 no idioma português juntamente com a PRAGMA e outros

colaboradores da área de Gestão de Ativos e, em 2014, a publicação da norma ISO 55000 será lançada nas línguas inglesa e portuguesa.

MELHORES PRÁTICAS. Com a disseminação de informações e métodos, qual é o melhor caminho para uma empresa obter sucesso na Gestão de Ativos? Em primeiro lugar, é preciso fazer uma avaliação para identificar o nível de maturidade em gerenciamento. O resultado dessa avaliação será um relatório com uma visão geral de como a empresa está em relação às boas práticas em Gestão de Ativos comparado com os Índices de Desempenho (KPI's) atingidos.

Com essas informações, é produzido um plano de ação de curto, médio e longo prazo para que a empresa se alinhe com as recomendações contidas no PAS 55 e possa se candidatar a uma futura certificação da ISO 55000. Vale salientar que outra ferramenta de suma importância para o sucesso da Gestão dos Ativos é o chamado software de gerenciamento ou mais conhecido como CMMS – Computerized Maintenance Management System sendo de extrema importância que o mesmo esteja em conformidade com as informações disponíveis sobre a PAS 55 & ISSO 55.000.

Após a definição desses itens, é necessário documentar, implementar e manter uma Política de Gestão de Ativos, na qual deve ser:

- ▶ estar de acordo com o plano estratégico organizacional;
- ▶ estar adequada à natureza e à importância dos ativos;
- ▶ estar adequada às políticas e à estrutura da gestão de risco;
- ▶ comunicada a todas as partes interessadas e envolvidas, inclusive aos prestadores de serviço contratados;
- ▶ revisada periodicamente para garantir relevância de acordo com o plano estratégico organizacional.

Seguindo estes passos, o início de uma Gestão de Ativos terá consistência e sucesso. ◀

Tornando verdes os prédios **GLOBAIS**

REDUÇÃO DO CUSTO OPERACIONAL E DE ENERGIA E GESTÃO DE OPERAÇÕES DE ESPAÇO SÃO ALGUNS DOS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS POR EDIFÍCIOS INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS

POR LÉIA MACHADO

6

Eles são grandes e caros. Contam com os mais diversos materiais. Consomem modernas tecnologias. Abrigam hierarquias corporativas, desde a recepcionista ao presidente. Por fora, arrancam flash de câmeras fotográficas e olhares contemplativos. Por dentro, um conjunto de projetos de engenharia e design de interiores transforma as toneladas de concreto e aço em prédios inteligentes. São os famosos arranha-céus que revolucionaram a arquitetura moderna no século XX. De fato, os edifícios têm sido muito mais do que um simples teto sobre nossas cabeças. Neles, habitam uma crescente população que se modernizou.

As construções de igrejas, catedrais e palácios, relatados pela história da arte, passando

por movimentos como o renascimento, neoclassicismo, barroco e iluminismo, abrem espaços à arquitetura contemporânea que tem como principal marco os gigantes prédios comerciais, além de apartamentos residenciais. A revolução industrial foi responsável pelas construções das primeiras edificações como o moinho Flaxmill, na Inglaterra e o edifício Home Insurance, em Chicago. A partir daí, diversos arranha-céus foram construídos como o World Trade Center, em Nova York e a maior torre do mundo, a Burj Khalifa, em Dubai, com 828 metros.

As cidades, que antes eram palcos da vida política e social com ensinamentos dos mestres sofistas, hoje dão espaço aos pólos financeiros e centros comerciais. Com este crescimento ao redor do

mundo e aumento das demandas sociais, a vida cívica passa a ganhar importância. A arquitetura e o urbanismo, praticados desde a antiguidade, passam a ter um papel fundamental no controle de espaço urbano contemporâneo.

Essa revolução arquitetônica, que se mistura com a própria evolução da humanidade, apresenta hoje grandes desafios como conceito de obras ambientalmente sustentáveis, nos quais os diversos sistemas são gerenciados de forma integrada, tanto na infraestrutura física quanto na digital. As construções modernas definitivamente passam a exigir praticidade, rapidez e economia, até porque, prédios são caros em termos de custo de aquisição e operação, além do impacto ambiental. O objetivo aqui é contar

com serviços otimizados de ocupação de maneira confiável, com eficiência em custos e inteligência nos processos.

CONSTRUÇÃO EFICIENTE

Diante dessas transformações, o mundo globalizado exige inovações tecnológicas em diversos setores e acompanhar as tendências de mercado demanda nova estratégia. No Brasil, a arquitetura sofreu influências principalmente das construções européias. O modernismo só conseguiu se desenvolver no País após o início do processo de industrialização nos anos 50, o que tornou disponível materiais como cimento, aço e vidro.

A partir daí, o Brasil cresceu e se desenvolveu. Isso significa que, para se manter competitivo e ganhar ainda mais espaço entre as grandes nações, é necessário investir mais em tecnologia e obter um avanço sustentável, principalmente com a aproximação de eventos esportivos que o País sediará. Antes que a Copa do Mundo e as Olimpíadas se concretizem, muita tecnologia precisa estar alinhada com os projetos de infraestrutura, segurança, transporte, construção civil, gestão de deslocamento de pessoas e telecomunicações.

Além disso, as iniciativas sustentáveis também precisam ser consideradas na realização de projetos de infraestrutura e prédios inteligentes, que interferem no


meio ambiente, tanto na fase de produção quanto na de manutenção. Os edifícios têm longa vida útil, e a necessidade de eficiência em prédios e instalações é evidente. A tendência é que, em 2025, o setor seja o maior consumidor de eletricidade. Estima-se que até 50% da energia e água consumidos pelos prédios e instalações são desperdiçadas. Iluminação e condicionamento ambiental também têm forte consumo e são responsáveis pelo impacto total da construção.

Os desafios para a criação de prédios inteligentes são diversos e abrangem desde despesas com gerenciamento de ativos, comunicação e segurança, até a dificuldade de identificar os custos corretos. Sem falar nas muitas decisões tomadas sem as informações necessárias ou com dados fragmentados e pouco explorados, sem a análise necessária para melhorar a eficiência do negócio.

Outro ponto importante é o gerenciamento de operações de espaço. Devido à introdução de novos equipamentos no ambiente de trabalho como computadores, impressoras, scanners e diversos móveis, a poluição interna dos edifícios é visível. Uma má gestão de espaço pode comprometer drasticamente a produtividade dos funcionários, causando impactos também nos negócios.

Esse cenário estimula a indústria da construção a discutir sobre

novas estratégias para produção de prédios inteligentes, a fim de minimizar o uso de recursos não renováveis e reduzir o consumo de energia, de emissão de poluentes e do custo operacional. Os prédios inteligentes têm como característica principal o uso da tecnologia para criar uma estrutura sustentável, eficiente, otimizada e confiável, tendo em vista fatores como segurança, economia, conforto e comunicação. Eles podem ser de todos os tipos e tamanhos como prédios comerciais e governamentais, universidades, hospitais, hotéis, aeroportos, data centers e torres de energia.



**40% DA PRODUÇÃO
ATUAL DE MATÉRIAS-
PRIMAS NO MUNDO VÃO
PARA OS PRÉDIOS. ISSO
REPRESENTA CERCA DE
3 BILHÕES DE TONELADAS
A CADA ANO.**





PRÉDIOS INTELIGENTES

TÊM 40% DE REDUÇÃO

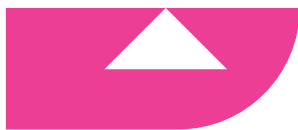
NO CONSUMO DE

ENERGIA. A ECONOMIA

NOS CUSTOS DE

MANUTENÇÃO ESTÁ

ENTRE 10-30%



OTIMIZAR. INTEGRAR. RESOLVER

Em geral, as construções civis já causam impacto ambiental. A necessidade de tornar esse efeito positivo está em evidência, pois 40% da produção atual de matérias-primas no mundo vão para os prédios. Isso representa cerca de 3 bilhões de toneladas a cada ano. Os edifícios consomem 42% de toda a eletricidade, mais do que qualquer outro tipo de ativo físico. Só nos Estados Unidos, os prédios representam 70% do consumo atual de eletricidade e também são responsáveis por 38% de todas as emissões de CO₂.

Para mudar esse cenário, as novas tecnologias estão presentes para serem usadas na criação

de sistemas de edifícios inteligentes, proporcionando um ambiente de trabalho saudável, produtivo e sem desperdício de energia. A tendência é o desenvolvimento de metodologias para avaliação do desempenho ambiental de construções na etapa de projeto, além da extensão para manutenção em prédios já construídos.

As iniciativas tecnológicas contemplam soluções de gestão da eletricidade, consumo e otimização da energia, gerenciamento de carbono e acompanhamento das emissões. Na questão de gestão de operações, está presente o monitoramento de condições e gerenciamento de ativos, portfólio e instalações. Já na gestão de espaço, são englobados administrações da ocupação, mudanças e planejamento da utilização. É o caso da solução da IBM, Smarter Building Management, que integra os principais sistemas de construção em uma rede comum.

Por meio de uma combinação de hardware, software e serviços, a IBM está presente no auxílio da gestão a fim de proporcionar eficiência na infraestrutura. Adicionando uma camada de inteligência, elementos que compõe a infraestrutura de um edifício, incluindo temperatura, eletricidade, ventilação, água, gestão de resíduos, telecomunicações e segurança física podem ser integrados e controlados em um sistema de gerenciamento centralizado.

As estratégias de prédios inteligentes da IBM podem ajudar a melhorar as instalações e gerenciamento de ativos proporcionando melhor desempenho e conformidade, reduzindo o tempo e eliminando os ativos duplicados ou não utilizados. Outra característica do Smarter é a redução de energia por meio do monitoramento e análise das melhores práticas, identificando anomalias, tais como aquecimento e resfriamento simultâneos, além da identificação de investimentos de energia e seus impactos. Um ponto importante nessa solução é o gerenciamento de operações de espaço, eliminando aqueles que demonstram baixo desempenho.

Para contarmos com um planeta mais inteligente, podemos pensar em edifícios de forma diferente. Ambientes que vão além de simples espaços de trabalho e convívio, escritórios que são mais do que estruturas estáticas. Em um edifício inteligente, os sistemas são integrados e interoperáveis. Milhares de sensores podem monitorar tudo, desde controle da temperatura do ambiente à iluminação e redução de complexidade na gestão.

AÇÕES INTELIGENTES

Os ganhos com aumento de eficiência são reais em prédios inteligentes. A redução do consumo de energia pode chegar a 40%, a economia nos custos de manutenção



está entre 10-30% e a taxa de ocupação é de 91%. Já o ganho de produtividade por empregado melhora, em média, 18%. Com isso, há também muitas oportunidades de automatizar relatórios corporativos e ambientais, gerir energia e emissão de carbono, aprimorar gestão de ativos, otimizar as atividades de manutenção, compartilhar serviços e dados e diminuir o risco de falhas com operações estáveis e seguras.

O St. Regis Hotel Shanghai, por exemplo, é o único prédio inteligente entre 33 hotéis cinco estrelas em Shanghai, na China. Desenhado para atingir 5,1% de custo de energia sobre a receita, hoje está em 4,9%. Os demais possuem, em média, 8%. Já o Venetian Resort

Hotel Cassino, que fica em Las Vegas nos Estados Unidos, integrou gestão de ativos, manutenção e sistema online de serviços hoteleiros, reduzindo complexidade na gestão do imenso complexo predial. Ambos contam com a tecnologia Smarter Building Management, da IBM.

Nesses e em outros casos como o da Bryant University, o Smart é a solução que otimiza o consumo de energia, reduz os custos operacionais e as emissões de carbono. Na instituição de ensino norte-americana, foi uma iniciativa de TI que garantiu eficiência energética durante a transferência do data center para um prédio inteligente. A redução de 15% no uso de energia e de

50% no espaço do data center estão ajudando a reduzir a emissão de carbono da Bryant.

De fato, as transformações globais têm uma relação direta com nossas ações no cotidiano, o que interfere também nas decisões relativas aos cuidados e preservação do meio ambiente. Cada um de nós pode contribuir para essa causa em nossos escritórios, tomando medidas para diminuir o impacto ambiental e, ao mesmo tempo, reduzir custos. Podemos viver em meio a grandes edifícios e instalações, que encantam pela beleza e modernidade. O próximo passo é adicionar camadas estratégicas de inteligência para contarmos com prédios sustentáveis, cheios de vida e de tecnologia. ◀

Gestão de ativos: o meio ambiente agradece!

A nova ordem mundial direciona as organizações para um novo contexto em que haja convergência, e não conflito, entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social, tanto para o momento presente como para as gerações futuras. Para as empresas há ainda o desafio de estabelecer vantagem competitiva. Muitos executivos sabem que a forma como respondem aos desafios da sustentabilidade poderá afetar fortemente a competitividade de suas empresas ou mesmo determinar sua extinção. Em um movimento sem precedentes na história, desde a grande revolução industrial, as empresas estão sendo motivadas a implementar políticas de negócios adequadas, a fim de utilizar eficientemente os seus recursos – humanos, financeiros e materiais – e coordenar suas funções e atividades comerciais.

As pressões por sustentabilidade criam novas oportunidades de mercado quando as empresas e os consumidores exigem soluções para seus problemas ambientais e sociais. Em um extremo estão as oportunidades para ajudar as pessoas e as empresas a reduzir os danos causados ou reduzi-los, por exemplo, com a utilização de

equipamentos de controle de poluição. No outro extremo estão as oportunidades de fornecer soluções sociais e ecológicas às pessoas excluídas de determinados mercados como, por exemplo, seguro de vida e serviços bancários a pessoas inicialmente ineligíveis a estes serviços.

CICLO DE VIDA

Não há dúvidas que muitas empresas já realizam várias ações para minimizar os impactos ambientais e sociais decorrentes de suas atividades, mas há ainda grandes oportunidades para melhorias. Primeiramente, porque os negócios e a sociedade são interdependentes e indissociáveis. Segundo, porque essas empresas não deveriam ver o atendimento a determinadas necessidades – sociais e ambientais – de forma padronizada, como se estivessem aplicando simplesmente um código de boas práticas; elas devem olhar as ações com os olhos da estratégia empresarial. Graças às mídias sociais, à imprensa, a muitas boas e sérias organizações não governamentais e ao meio acadêmico, os consumidores estão despertando para o entendimento sobre o que é de fato sustentabilidade e o que são empresas que realmente que embarcam a sustentabi-

lidade em seus produtos e serviços.

Mas onde a gestão de ativos entra nessa história? Vamos considerar que, gerenciar os ativos, significa muito mais do que um procedimento contábil. Vamos considerar que esses ativos são parte da “vida” da empresa e que deles dependem, em muitas situações, a sobrevivência da empresa. Gerenciar ativos significa acompanhar todo o seu ciclo de vida, desde a aquisição até seu descarte - para reuso, preferencialmente -, sua “missão” na cadeia produtiva, suas interações de dependência, manutenções preventiva e reativa, capacidade de serviço, resiliência.

OTIMIZAÇÃO DA EFICIÊNCIA

Vemos agora surgir uma nova para as empresas de uso intensivo de ativos: as unidades e sistemas de alto desempenho, como resultado da acelerada quebra de barreiras geográficas e forte incentivo à busca de maior competitividade e adequação a padrões de saúde, meio ambiente e segurança no trabalho. Estas unidades focalizam, fundamentalmente, aspectos tangíveis, como automação com controle avançado, segurança, reduzida necessidade de intervenções manuais, aderência a práticas ambientais, flexibilidade operacional e baixo consumo de energia. São novas formas de ativos que passam a tomar o dia-a-dia das empresas e vem embarcando boas práticas e benchmarking para o setor para onde se destinam.

Em qualquer situação, seja na primeira ou nesta mais avançada classe de ativos, é imperativo que as empresas busquem estender ao máximo o seu ciclo de vida, com previsibilidade e produtividade, com o melhor retorno sobre os investimentos, mitigação de riscos, otimização da efici-

ência produtiva e, principalmente, fazendo melhor uso de recursos naturais utilizados na composição de muitos - se não da maioria - destes ativos.

Agregue-se ao conjunto dos ativos da empresa (máquinas e equipamentos, instalações, etc.) outro ativo de suma importância: o meio ambiente. É fato que a crescente escassez de recursos naturais, a exigência cada vez maior de transparência no trato das questões socioambientais e o crescimento das expectativas dos consumidores nesta área estão promovendo um silencioso redesenho dos ambientes de negócios. Os consumidores estão mudando a forma de pensar e isso vai exigir adequações importantes na forma de fazer negócios e na forma como as empresas diferenciam seus produtos dos produtos de seus concorrentes. Voltar os olhos para as questões de uso eficiente dos recursos naturais e, principalmente, sobre a gestão de resíduos e emissões é, para além de dever legal, uma questão de sobrevivência das empresas no curso da história.

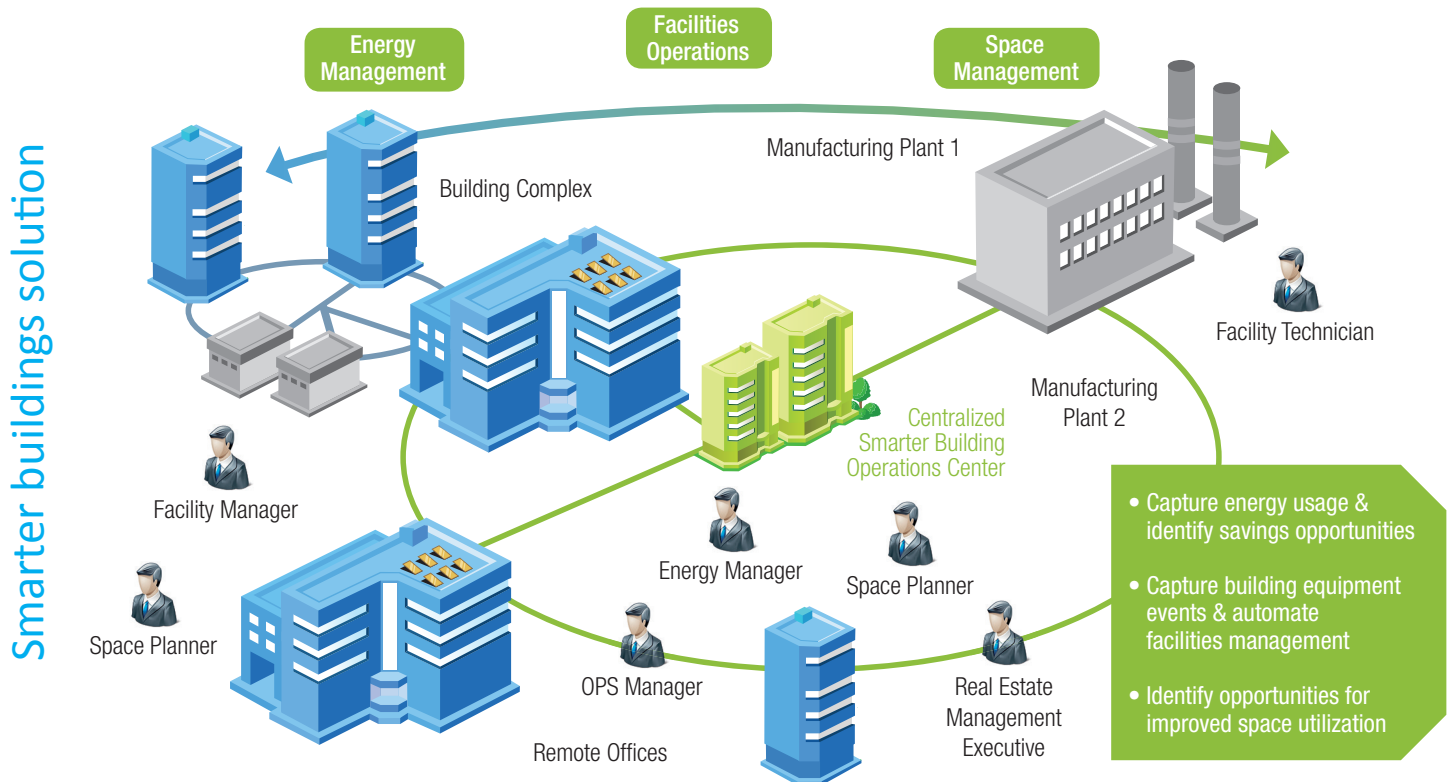
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

E o que falar das questões sociais? Saúde dos empregados, planejamento racional da força de trabalho, minimização da exposição a riscos por meio da disponibilização de operações seguras e confiáveis, instalações gerenciadas de acordo com práticas internacionalmente aceitas.

As tecnologias da informação estão à disposição e avançando a cada dia, para que as empresas possam se beneficiar delas e realizar seus negócios atentando, também, para a gestão de seus ativos de forma plena e consistente. É apenas uma questão de decisão: avançar ou ficar onde se está. ◀

Uma solução para cuidar dos seus ativos

IBM MAXIMO Asset Management



A NRB Consulting traz até você a solução IBM MAXIMO Asset Management, um software que vai auxiliar a sua empresa na maximização do desempenho e do valor do ciclo de vida de ativos complexos e alinhá-los de forma cuidadosa com a estratégia geral do seu negócio.

O MAXIMO na gestão integrada de equipamentos

IBM MAXIMO Asset Management atende as necessidades de diferentes áreas como manutenção, engenharia, operação, projetos e suprimentos.

Segmentos específicos: facilities, utilities, gestão hospitalar, gestão de espaço, real estate, projetos.

O MAXIMO na redução de custos

- Otimização da mão de obra
- Gerenciamento de contratos
- Redução de inventário

O MAXIMO em benefícios agregados

- Confiabilidade
- Disponibilidade
- Auditoria
- Segurança
- Aumento da vida útil dos ativos

Com IBM MAXIMO Asset Management, você pode estabelecer novas metas para a sua empresa.

- Melhore o retorno sobre os ativos
- Reduza os custos e o risco
- Aumente a produtividade
- Melhore a tomada de decisões relacionada aos ativos
- Aumente o pronto atendimento e a receita da entrega dos serviços dos ativos
- Facilite esforços de conformidade regulatória
- Reduza o custo total da propriedade

Com mais de 10 anos de experiência no mercado de tecnologia, a NRB Consulting tem uma estrutura de gerenciamento focada no cliente, desenvolvendo projetos exclusivos com agilidade e flexibilidade para a formação de equipes de trabalho. Conheça mais sobre a solução IBM MAXIMO Asset Management. Ligue e solicite a visita de um de nossos especialistas em gestão de manutenção.